

A Solenidade da Ascensão

Ev: Mt 28, 16-20

Neste domingo a Igreja celebra Jesus que ascende ao Pai, passando da presença física para uma presença espiritual e sacramental.

Não é um abandono, nem o fim, mas o início da missão da Igreja, aliás Ele mesmo diz que não nos deixa órfãos, está sempre connosco, mas de uma forma diferente, por isso devemos testemunhar o amor e a libertação de Deus no mundo, com a promessa de que Ele estará presente até ao fim dos tempos.

No encontro, na Galileia, Jesus reúne os discípulos no monte (lugar da revelação), onde, apesar de algumas dúvidas, é adorado como Senhor, desta forma vemos como a fé convive com a dúvida, mas a adoração é sempre o centro.

Jesus envia os discípulos a fazer discípulos em todas as nações, batizando e ensinando. O projeto de Deus não acabou; agora, cabe à Igreja a sua continuidade no mundo.

Ele disse: "Eu estou convosco todos os dias até ao fim dos tempos" Jesus não se ausenta, mas torna-se presente de uma nova forma: na Igreja, nos sacramentos e no serviço aos irmãos.

A Ascensão é a garantia de que a nossa humanidade, em Cristo, já tem lugar na glória de Deus. Não é tempo de ficar a olhar para o céu, mas de agir na terra com os olhos no céu. Celebrar a Ascensão, 40 dias após a Páscoa, é uma festa de esperança, e ao mesmo tempo de envio para a missão, preparando a Igreja para receber o Espírito Santo.

Não celebremos, portanto, uma despedida, mas antes uma nova forma de estar de Deus com a humanidade, que tanto ama através dos tempos!

Padre Alberto Madureira

AGENDA

Horários do Terço

Informamos os horários do terço nas comunidades da paróquia:

17h00 — Salão Mercês

17h45 — Igreja do Algueirão

18h00 — Telhal

19h00 — Mem Martins (Capela)

21h00 — Terço na Rua

Participemos em comunidade deste momento de oração.

Visita do Padre Mateus

No próximo fim de semana, teremos connosco o Padre Mateus que esteve alguns anos na nossa Paróquia.

Vigília de Pentecostes

Sábado, dia 23, às 21h00, na Igreja do Algueirão, celebração da Missa Paroquial da Vigília de Pentecostes, para invocar os sete dons do Espírito Santo. Participe.

Sons e Sorte – SMA

O grupo de jovens do Sempre Mais Alto vem convidar-vos a participar numa tarde de Bingo "Sons e Sorte", que terá lugar no próximo dia 24 de maio (domingo), às 12h30, no Salão Paroquial da Igreja do Algueirão. Vai ser uma tarde cheia de animação, com muita comida, bebida, música e diversão. Haverá brindes para quem fizer linha e bingo!

TERÇO NO MÊS DE MAIO NA RUA

Dia	Rua
18 – Segunda	Rua Luís Freitas Branco, nº 12 Algueirão
19 – Terça	Av. Prof. Bento de Jesus Caraça, nº 17 Algueirão
20 – Quarta	Rua Jaime Cortesão, nº 4 Algueirão
21 – Quinta	Rua Eng. Júlio Gomes da Silva, nº 54 Algueirão
22 – Sexta	Avenida D. Afonso Henriques, nº 42 Algueirão
23 – Sábado	Rua Dr. Coutinho Pais, Lt 167 Coopalme
24 – Domingo	Rua Campos Monteiro, nº 7 Mercês

O horário do terço será às 21h00. Convidamos as pessoas que moram na rua do terço a acender velas às janelas como sinal de acolhimento de Nossa Senhora.

MISSAS DOMINICAIS NA NOSSA PARÓQUIA:

10h (Telhal), 9h30 e 12h (Mem Martins), 10h30 (Mercês), 11h30 e 19h (Algueirão)

MENSAGEM DO PAPA LEÃO XIV PARA O LX DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

Preservar vozes e rostos humanos

Queridos irmãos e irmãs!

O rosto e a voz são traços únicos e distintivos de cada pessoa; manifestam a sua identidade irrepitível e são elemento constitutivo de cada encontro. Os antigos sabiam-no bem. Para definir o ser humano, os gregos usavam a palavra “rosto” (*prósopon*), que etimologicamente indica o que está diante do olhar, o lugar da presença e da relação. Por sua vez, o termo latino *persona* (*de personare*) inclui o som: não um som qualquer, mas a voz inconfundível de alguém.

Rosto e voz são sagrados. Foram-nos dados por Deus, que nos criou à sua imagem e semelhança, chamando-nos à vida com a Palavra que Ele mesmo nos dirigiu. Uma Palavra que, ao longo dos séculos, ressoou na voz dos profetas e depois, na plenitude dos tempos, fez-se carne. Esta Palavra – esta comunicação que Deus faz de si mesmo – podemos ainda escutá-la e vê-la diretamente (*cf. 1 Jo 1, 1-3*), porque se deixou conhecer na voz e no Rosto de Jesus, Filho de Deus.

Desde o momento da criação, Deus quis o ser humano como seu interlocutor e, como disse São Gregório de Nissa, imprimiu no seu rosto um reflexo do amor divino, para que pudesse viver plenamente a sua humanidade através do amor. Preservar os rostos e as vozes humanas significa, portanto, preservar este selo, este reflexo indelével do amor de Deus. Não somos uma espécie feita de algoritmos bioquímicos predefinidos antecipadamente: cada pessoa possui uma vocação insubstituível e irrepitível, que emerge da vida e se manifesta precisamente na comunicação com os outros.

A tecnologia digital, no caso de falharmos nesta preservação, corre o risco de alterar radicalmente alguns dos pilares fundamentais da civilização humana, que por vezes temos como garantidos. Ao simular vozes e rostos humanos, sabedoria e conhecimento, consciência e responsabilidade, empatia e amizade, os sistemas conhecidos como inteligência artificial não só interferem nos ecossistemas informativos, como também invadem o nível mais profundo da comunicação, ou seja, o das relações entre as pessoas.

O desafio, por conseguinte, não é tecnológico, mas antropológico. Preservar os rostos e as vozes significa, em última análise, preservarmo-nos a nós próprios. Aceitar com coragem, determinação e discernimento as oportunidades oferecidas pela tecnologia digital e pela inteligência artificial não é sinónimo de esconder de nós mesmos os pontos críticos, a opacidade e os riscos.

Não renunciar ao próprio pensamento

Há muito tempo que existem múltiplas evidências de que os algoritmos concebidos para maximizar o envolvimento nas redes sociais – rentável para as plataformas – recompensam as emoções rápidas e, ao contrário, penalizam as expressões humanas que requerem mais tempo, como o esforço para compreender e a reflexão. Ao encerrar grupos de pessoas em bolhas de fácil consenso e indignação, estes algoritmos enfraquecem a capacidade de escuta e pensamento crítico, aumentando a polarização social.

Veio somar-se a isto uma confiança ingenuamente acrítica na inteligência artificial como “amiga” omnisciente, dispensadora de todas as informações, arquivo de todas as memórias, “oráculo” de todos os conselhos. Tudo isto pode enfraquecer ulteriormente a nossa capacidade de pensar de forma analítica e criativa, de compreender significados, de distinguir entre sintaxe e semântica.

Embora a IA possa dar apoio e assistência na gestão de tarefas comunicativas, ao abstermo-nos do esforço do próprio pensamento, contentando-nos com uma compilação estatística artificial, corremos o risco de deteriorar, a longo prazo, as nossas capacidades cognitivas, emocionais e comunicativas.

Nos últimos anos, os sistemas de inteligência artificial estão a assumir cada vez mais o controlo da produção de textos, música e vídeos. Grande parte da indústria criativa humana corre o risco de ser destruída e substituída pela etiqueta “*Powered by AI*”, transformando as pessoas em meros consumidores passivos de pensamentos não pensados, de produtos anónimos, sem autoria nem amor. Ao mesmo tempo, as obras-primas do génio humano no âmbito da música, da arte e da literatura vão sendo reduzidas a um mero campo de treino para as máquinas.

No entanto, a questão que realmente nos interessa não é o que a máquina consegue ou conseguirá fazer, mas o que nós podemos e poderíamos fazer, crescendo em humanidade e conhecimento, com uma inteligente utilização de ferramentas tão poderosas ao nosso serviço. Desde sempre, o ser humano tem sido tentado a apropriar-se do fruto do conhecimento sem o esforço do envolvimento, da pesquisa e da responsabilidade pessoal. Contudo, renunciar ao processo criativo e entregar às máquinas as próprias funções mentais e a própria imaginação significa enterrar os talentos recebidos para crescer como pessoas em relação a Deus e aos outros. Significa esconder o nosso rosto e silenciar a nossa voz.

Pode ler o resto da mensagem no [site do Vaticano](#)